

MUDANÇA DE RUMO

Estratégia é manter Brizola e tentar aumentar bancada

O ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência, segue em campanha por considerar que a renúncia não combina com seu estilo político. Seus aliados, no entanto, já concentram todas as forças em outro rumo: a eleição de governadores, senadores e deputados.

“Brizola está conformado com a derrota”, revela o pedetista Francisco Rossi, segundo colocado na disputa pelo governo de São Paulo.

No PDT, a situação de Brizola provoca dilemas. De um lado, o cientista político Moniz Bandeira prega o apoio a Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB) antes do primeiro turno. Fernando Henrique lidera a disputa em todas as pesquisas. Para Bandeira, a renúncia de Brizola seria coerente para a implantação da social-democracia no Brasil. Já o médico Eduardo Costa, um dos estrategistas da campanha e membro da executiva do Rio de Janeiro, pensa o contrário. Num eventual segundo turno, o partido apoiaria o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ou passaria a defender o voto nulo. “Fernando Henrique tornou-se o representante do social-conservadorismo”, afirma. “Não é mais o que era antes”.

O que mais importa, agora, é



Arquivo/AE

Brizola: resignação.

dobrar a bancada de 35 deputados federais e eleger os governadores do Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rondônia, Sergipe, Maranhão, Bahia e Paraíba. Nestes Estados, os candidatos do PDT ocu-

pam a primeira ou a segunda colocação nas pesquisas. Uma fonte do partido, muito próxima de Brizola, acha que é preciso esquecer o primeiro e o segundo turnos da eleição presidencial. “Precisamos entender que estamos disputando outras campanhas”, diz.

Não será fácil, no entanto, separar a situação de Brizola da eleição dos governadores e parlamentares. Por conta da queda nas pesquisas, o PDT experimenta problemas com seus maiores puxadores de voto. O ex-prefeito Jaime Lerner, candidato ao governo do Paraná, extra-oficialmente apóia Fernando Henrique Cardoso. Lúcio Alcântara, que concorre ao Senado pelo Ceará, está na coligação do tucano Tasso Jereissati, favorito na sucessão estadual.

O prefeito de Curitiba, Rafael Greca, também é simpático ao PSDB, mas prefere não alimentar a polêmica lançada por Moniz Bandeira. “Não é hora de engrossar o caldo”, diz.

**Ricardo Osman e
Luiz Augusto Falcão**